



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 74 - N.º 884 - 13 de Maio de 1996

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA - 2496 FÁTIMA CODEX
Telefone 049 / 5301000 - Fax 049 / 5301005

Composição e Impressão:
GRÁFICA DE LEIRIA
L. Cón. Maia, 7 B - 2401 Leiria Codex

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
300\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

13 DE MAIO DE 1917

Para quem não acredita, tudo o que se pretende existir para além da natureza corporal, ou foi inventado por ingenuidade da imaginação de uns quantos, ou, muito pior ainda, foi inventado por algum esperto, ou alguma organização de expertos, para intoxicar a grande multidão dos ignaros sem escola nenhuma, ou com alguma escola, mas nenhum discernimento. Como conclusão, o ateu, como o agnóstico, não podendo ser indiferente a um tal estado de coisas (porque ninguém consegue ser indiferente a qualquer coisa que verdadeiramente lhe caia debaixo dos olhos), facilmente sente mal-estar, uma espécie de agressão no seu sistema nervoso, com a seqüela que toda a agressão provoca dentro de um indivíduo: o desejo de destruir o agressor. E é assim que Portugal vivia em 1917 um processo de destruição da fé por parte dos descrentes, e de todas as instituições que a representavam, com máximo relevo para a Igreja Católica.

Diga-se pois, que Afonso Costa, paladino do laicismo, era maxime sincero quando pretendia que "dentro de duas gerações" acabaria a religião em Portugal. Honra lhe seja pela verticalidade e clareza com que exprimiu a sua opinião. Que aliás não era só sua, nem tinha germinado pela primeira vez dentro da sua cabeça.

Para quem escreve estas linhas é claro que enquanto houver dois seres no Universo, vai haver má vontade e alguma luta entre eles. E como diz a Teologia que nunca o Demónio se reconciliará com Deus, nunca mais ele vai deixar de semear o ódio contra Deus. Mas mesmo que o Demónio não existisse, tenho para mim que alguns homens se haviam de converter em demónios só para fazerem o papel de serem contra-Deus. O homem primitivo fez o pecado que qualquer um de nós hoje é ainda tentado a fazer!

A que propósito vem isto sob o título do 13 de Maio de 1917? Advirto que aqui começa uma visão de fé, segundo a qual Maria desceu do Céu à Terra para confirmar em nós, quer dizer, nos crentes tentados pelo ateísmo, a vertente da fé. Porque todo o homem de fé tem tentações de ateísmo e todo o ateu tem "tentações" de religiosidade. A razão por que a maioria se decidiu até hoje por Deus não é portanto devida à ignorância, mas devido a um "terrível" desígnio do mesmo Deus, que dá a graça a quem bem lhe parece, sem que nós possamos saber o porquê de cada caso. Não é preciso saber muito para se ter tentações de fé, porque elas existiram em grandes doses já no passado mais remoto da humanidade, quando os mais sábios dos sábios não sabiam "nada" ao lado dos nossos adolescentes dos liceus. E tenho para mim que é isto mais ou menos que dirão daqui por uns milhares de anos todos aqueles que cotejarem a história de então com a de hoje: mesmo os que sabem muito, não sabem nada.

O ponto capital da primeira aparição de Nossa Senhora foi a sua resposta à primeira pergunta das crianças: Eu sou do Céu. Se Ela é do Céu, está tudo dito. E compreende-se muito bem como é que os ateus e livres-pensadores que tentaram a todo o custo desfazer Fátima, assestaram na primeira aparição as suas baterias: se a primeira fosse verdadeira, estava assegurado o essencial!

Este 13 de Maio de 1996 continua portanto muito normalmente a ser um grande pomo de discórdia entre crentes e descrentes em Portugal. Não temos que admirar-nos se aqui vêm bater os jornalistas descrentes de hoje, como foi normal que tivesse vindo Avelino de Almeida em 13 de Outubro de 1917. Quem por estes dias ler vários dos nossos periódicos, e procurar ver nas entrelinhas dos noticiários das televisões, vai encontrar-se com esta velha luta entre a crença e a descrença. Cremos mesmo que há aí um material imenso para no futuro oferecer boas pastagens a sociólogos e psicólogos. A luta tem continuado, e vai continuar, agora a pretexto da liberdade de expressão, que não tem peias em Portugal, e ainda bem, pelo menos pelo tempo necessário para nos darmos, ou darem-se os vindouros conta de que, se tudo tem limite, até o próprio homem, é impossível viver como se alguma coisa no homem não fosse limitada.

Benvindo este 13 de Maio, 79º daquela grande luz que Maria confirmou no coração dos crentes.

□ P. LUCIANO GUERRA

Há 50 anos foi coroada N^a Sr^a de Fátima

A peregrinação de 13 de Maio de 1946 solenizou três acontecimentos:

A libertação de Portugal do flagelo da II Guerra Mundial (1939-1945), da qual saímos imunes, "em atenção à Consagração que os Ex.mos Prelados Portugueses fizeram da Nação ao Imaculado Coração de Maria" (Carta da Irmã Lúcia ao Papa Pio XII).

Comemorar o III Centenário da proclamação de Nossa Senhora da Conceição como Padroeira de Portugal. Além das festas realizadas em Vila Viçosa e em Évora, a peregrinação de Fátima comemorou jubilosamente este facto;

Coroar a imagem da Capelinha das Aparições com uma coroa de preciosas jóias oferecidas pelas mulheres de Portugal. Este facto tornou-se tão querido e popular, que a coroa tornou-se desde então indispensável em todas as estátuas de Nossa Senhora de Fátima.

Para esta solene apoteose mandou o Papa Pio XII como seu Legado o Cardeal Bento Aloisi Masella. "Representou este facto uma clara prova da generosidade e estima do Santo Padre para com a Nação Portuguesa, a que o Chefe de Estado e o Governo souberam corresponder com fidalguia" (Lumen 1946, pág. 387).

Esteve presente todo o Episcopado português e tomaram parte cinco Ministros, um dos quais em representação do Chefe de Estado e outro do Governo.

"Não parece exagerado computar em mais de 500.000 os fiéis aglomerados na Cova da Iria, no dia 13 de Maio. Para uma população de oito milhões de habitantes, é preciso confessar que se trata de um grandioso plebiscito. Tanto mais que as circunstâncias do local e do tempo tornaram dificultoso o acesso às agruras da Serra de Aire e sobremaneira incómoda a permanência ali durante uma noite e um dia, sem o mais elementar conforto" (Paulo Du-

rão, Mensageiro do Coração de Jesus, Junho de 1946, pág. 300).

Em entrevista ao jornal católico "Novidades" (14-5-1946), à pergunta "qual foi a nota que mais o tocou?", respondeu o ilustre escritor brasileiro Plínio Salgado:

"A do heroísmo da massa popular, que não veio a Fátima de automóvel, mas a pé, trazendo consigo, em pó ou lama, pedaços da terra portuguesa... A chuva foi uma prova violenta, mas salutar. Fátima foi, desde o princípio, penitência. Fátima sem penitência não é Fátima".

Da radiomensagem coroada por um dilúvio de palmas, que o Santo Padre Pio XII dirigiu, extraímos estas passagens:

"O amor ardente e reconhecido, mostrou-se: e vós quisestes dar-lhe uma expressão sensível, condensando-o e simbolizando-o naquela coroa preciosa, fruto de tantas generosidades e de tantos sacrifícios, com que, por meio de nosso Cardeal Legado acabamos de coroar a imagem taumaturga...

Vós, corando a imagem de Nossa Senhora, assinastes, com o atestado de fé na sua realeza, o de uma submissão leal à sua autoridade, de uma correspondência filial e constante ao seu amor... Obrigastes-vos a trabalhar para que Ela seja amada, venerada, servida à volta de vós, na família, na sociedade, no mundo" (Discorsi e Radiomessaggi di sua Santità Pio XII, vol. 8, págs. 85-89).

As cerimónias religiosas decorreram com tal multidão de fiéis, tanto esplendor e piedade, que o Cardeal Legado declarou: "Foi um espectáculo deslumbrante e ele deu uma ideia exacta da fé do povo português, da sua religiosidade e do seu amor a Nossa Senhora. Não há palavras que possam exprimir a grandeza deste acontecimento religioso".

Por sua vez, um dos Monsenhores da Comitativa do Cardeal Legado, assim



expressou a sua admiração: "Não acredito que possa ver algum dia espectáculo mais belo do que o que nos foi oferecido na Cova da Iria".

Os mesmos sentimentos manifestou o Santo Padre, quando, três semanas mais tarde, a 8 de Junho de 1946, disse no discurso dirigido ao novo embaixador de Portugal Conde Tovar:

"Os dias benditos das comemorações de Fátima, das quais o nosso Cardeal Legado nos fez, ao voltar, uma comovente e consoladora relação, dão-nos a certeza de que o povo crente português, profundamente devoto da sua celeste Padroeira, sente e sabe onde se encontram, nestes tempos de incriveis dificuldades, para todos os povos, as mais profundas e firmes raízes da sua força". (Discorsi, vol. 8, pág. 114).

Depois de tudo isto não admira que se tenha dito e escrito: "Foi a maior homenagem que Portugal prestou a Nossa Senhora e foram as maiores solenidades religiosas dos oito séculos da Nossa História.

□ P. FERNANDO LEITE

Peregrinação das Crianças - 1996

Ocasião para autêntica catequese sobre o amor de Deus

O tema deste ano para o Santuário de Fátima é a Misericórdia de Deus. Tema que se traduz na Peregrinação das Crianças numa mensagem: todos temos um lugar no Coração do Senhor, de modo especial aqueles que mais precisam da sua misericórdia.

É importante que esta mensagem seja captada pelas crianças, não só pela palavra mas também pelos nossos gestos-vida que exprimam atenção aos outros, disponibilidade, partilha, serviço, caridade...

Os tempos da peregrinação são ocasiões propícias para manifestar às crianças essa realidade e para fazer uma autêntica catequese sobre o amor de Deus que nos envolve, e do qual também nós somos portadores.

Nas catequese ou outros grupos, seria bom que a peregrinação fosse preparada. Nesse sentido, o Santuário

publicou um desdobrável, que está a ser enviado para muitas paróquias do país, contendo algumas orientações, a celebração a caminho de Fátima e o programa. Com o mesmo desdobrável segue uma outra folha, com os cânticos da peregrinação.

Para as crianças que vêm no dia 9 e necessitam de alojamento, é absolutamente necessário pedi-lo para o Serviço de Alojamentos, Santuário de Fátima, 2496 Fátima Codex, indicando o número de crianças (quantos rapazes e quantas meninas) e adultos, a paróquia e a diocese. Quaisquer outras informações podem ser pedidas para o mesmo serviço.

Publicamos aqui o hino próprio da peregrinação.

Grande é o Senhor

REFRÃO C. Silva

Gran-de é o teu co-ra-ção, Se-nhor!

Ea in-fi-ni-to mar de a-mor!

Gran-de é o teu co-ra-ção, Se-nhor!

Estrofas

1. Teu co-ra-ção é, Se-nhor, Dos
mais fra-cos seu a-bri-go:

Da cri-an-ça, do men-di-go, Do
do-en-te e pe-ca-dor.

□ P. LUCIANO GUERRA

Primeira Aparição de Nossa Senhora

Após a cuidada preparação levada a cabo pelo Anjo, com três visitas, no ano de 1916, ficaram os Pastorinhos sensibilizados para as confidências da Mãe de Deus.

No Domingo, 13 de Maio de 1917, pelo meio dia solar, os três pequenos: Lúcia (10 anos) e seus primos, Francisco (9 anos) e Jacinta (7 anos) viram "sobre uma carrasqueira, uma Senhora vestida toda de branco, mais brilhante que o sol".

Tal descrição parece aquela que S. João no Apocalipse (12, 1) nos faz e que a tradição cristã aplica à Virgem Maria: "Um sinal grandioso apareceu no Céu: uma mulher vestida com o sol e sobre a cabeça uma coroa de 12 estrelas".

Esta Senhora começa por sossegar os seus confidentes: "— Não tenhais medo. Eu não vos faço mal".

Esta recomendação encontra-se repetidas vezes na Sagrada Escritura. Lembremos apenas algumas passagens do Evangelho da Infância: O Anjo tranquiliza Zacarias no templo de Jerusalém: "Não tenhas, receio!" (Lc. 1, 14) e a Nossa Senhora na casa humilde de Nazaré: "Não temas, Maria!" (Lc. 1, 39). No negrume da noite de Natal sossega o Anjo os Pastores: "Não tenhais medo!" (Lc. 2, 10).

Mas quem é esta Senhora, que só faz o bem e não o mal? Donde vem?

Vem do Céu, onde está, conforme nos ensina esta verdade de fé, definida pelo Papa Pio XII: "A Imaculada Mãe de Deus, a sempre Virgem Maria, terminado o curso da vida terrestre, foi assumida em corpo e alma à glória celestial".

Promete levar para junto de si no Céu, os três pequenos Pastores, mas ao Francisco, com a condição de "rezar muitos terços".



Lúcia pergunta qual o destino eterno de duas jovens falecidas recentemente. Nossa Senhora responde que a Maria das Neves já estava no Céu. Tinha falecido com 20 anos de idade, a 26 de Fevereiro de 1917. No passado dia 19 de Janeiro faleceu em Fátima, com 91 anos de idade, Manuel das Neves, que muitas vezes manifestou o seu contentamento, por saber que tinha uma irmã no Céu.

Quanto à Amélia, afirmou a Virgem Maria: "Estará no Purgatório até ao fim do mundo". Cremos que estas palavras, referentes a uma jovem falecida com 20 anos a 28 de Março de 1917, se devem entender, não em sentido absoluto, mas

condicional: "terá essa pena, se não oferecerem sufrágios por ela". Assim o entendeu a mãe, que mandou celebrar missas e oferecia orações e sacrifícios pelo eterno descanso de sua filha.

Que veio fazer a Senhora? Quais os seus pedidos? São três.

Primeiro: Que compareçam naquele local seis meses seguidos, em cada dia 13, àquela mesma hora. Apesar da perseguição, escárnios e castigos, nunca os Pastorinhos faltaram na Cova da Iria nos dias 13, à excepção do mês de Agosto, em que a tirania do administrador do Vila Nova de Ourém os levou para a prisão, onde os manteve durante três dias.

Segundo: Que rezem o terço todos os dias, o que para o Francisco representaria uma condição para a sua salvação. Também neste aspecto foram os videntes fiéis executores dos pedidos da Mãe de Deus. Logo na noite após a Aparição, Francisco e Jacinta pedem aos pais que rezem o terço, apesar do cansaço de uma longa viagem, que a pé acabavam de realizar.

Terceiro: Que se ofereçam como vítimas de reparação pelos pecados da humanidade e de súplica pela conversão dos pecadores. A resposta de Lúcia em nome dos três: "Sim, queremos", foi confirmada pela fidelidade dos Videntes. Muito tiveram que sofrer! Zombarias, castigos, perseguição e prisão, a doença do Francisco, durante cerca de meio ano, e a da Jacinta por ano e meio. A estes padecimentos, provenientes da missão para a qual o Senhor os escolheu, acrescentaram os pequenos pastores constantes e heróicos sacrifícios voluntários.

Profetiza-lhes Nossa Senhora: "Ide ter muito que sofrer!" Para que não vacilem, garante-lhes: "...mas a graça de Deus será o vosso conforto".

Quis então a Mãe de Deus mostrar-lhes experimentalmente o mistério da graça, que os havia de ajudar a levar a cruz: uma luz partida de Maria Medianeira penetra "no peito e no mais íntimo da alma, fazendo-nos ver a nós mesmos em Deus, que era essa Luz". É isto precisamente a graça santificante: a vida de Deus infundida no mais íntimo das nossas almas.

Logo após essa sublime visão, os três Pastorinhos que estavam de pé, caem de joelhos e repetem intimamente esta súplica inspirada do alto: "Ó Santíssima Trindade, eu Vos adoro. Meu Deus, meu Deus, eu Vos amo no Santíssimo Sacramento".

Assim decorreu a primeira Aparição de Fátima, faz agora 79 anos.

□ P. FERNANDO LEITE

Peregrinação de 13 de Abril teve a presença de 50 chineses

A Ressurreição de Cristo foi o tema da peregrinação de 13 de Abril ao Santuário de Fátima. D. Serafim recordou o Tempo Pascal, que então decorria, não apenas nos aspectos da historicidade ou da veracidade do acontecimento, que cumula o mistério da encarnação e o mistério da redenção, mas com a certeza de que esse acontecimento significa também a nossa própria ressurreição, para a vida.

A celebração da Eucaristia teve lugar no altar central do Recinto, já que a presença de peregrinos era elevada, talvez mais de cinco mil, e também porque o tempo estava bom. Inscreveram-se para participar nas celebrações três grupos estrangeiros, um da Alemanha, com 110 peregrinos, outro da Espanha, com 45, e o terceiro da China, com 50. Concelebraram a Eucaristia 21 sacerdotes.

Temas das peregrinações aniversárias - 1996

Maio - "Grande é a misericórdia de Deus" (Sir. 17, 28).

Junho - "Este homem acolhe os pecadores" (Luc. 15, 2).

Julho - "Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia" (Mt. 5, 7).

Agosto - "Recorda-te que foste escravo na terra do Egito" (Deut. 5, 15) (ou o tema das Migrações, o qual coincide no sentido).

Setembro - "Tudo posso n'Aquele que me conforta" (Filp. 4, 13).

Outubro - Salve, Mater misericordiae!

Museu de vestidos de noiva?

De longa data começaram a afluir vestidos de noivas ao Santuário de Fátima. Quer se tenham casado no Santuário quer não, muitas noivas (cerca de 100 em cada um dos três últimos anos!) entendem consagrar a Nossa Senhora o seu casamento, oferecendo-lhe o vestido do dia de núpcias.

Esses vestidos, que até ao presente têm sido quase todos oferecidos para as missões ou dispensados a noivas de menores possibilidades económicas, vão agora começar a ser objecto de uma selecção mais apurada, a fim de se guardarem os exemplares julgados dignos de museu.

Graças Te dou Maria

Graças Te dou, porque me chamas, me ofereces um caminho, e das forças para o seguir.

Graças Te dou, porque me ajudas a descobrir o Amor de Deus, amando-me.

Graças Te dou, porque descobri uma missão, e nela me acompanhas.

Graças Te dou, porque me chamas filha muito amada, e nossos corações se unem.

Graças Te dou, porque estendes Teus braços, e neles me acolhes.

Graças Te dou, porque nas som-

bras da vida, Tua Luz não se apaga, e a transformas em Sol resplandecente de Deus.

Graças Te dou, porque me ensinas a cumprir a Tua vontade, como em Ti se cumpriu o projecto de Deus.

Graças Te dou, porque em Ti descobri o menino-Deus e o Deus-menino.

Graças Te dou MARIA, porque sem Ti, minha vida é sem graça!

ANA MARIA CARVALHO
Sector Juvenil do M.M.F.

Visite uma interessante exposição

O Instituto Missionário da Consolata celebra o Dia do Índio no Museu de Arte Sacra e Etnologia, em Fátima, de 20 de Abril a 31 de Maio, através da exposição YANOMANI — POVO AMEÇADO.

O Museu escolheu o povo Yanomani, vítima de interesses político-económicos, que habita na floresta do Amazonas, porque os Missionários da Consolata têm com estes índios uma afinidade especial, desde que em 1953 tiveram os primeiros contactos e iniciaram ali importante acção social para sua defesa e con-

tinuidade com identidade própria.

A exposição compreende um conjunto de elementos que apresentam aspectos da vida quotidiana do povo Yanomani, desde a sua situação geográfica, o seu "habitat", o primeiro encontro com os Missionários da Consolata em 1953, a acção social no meio deles, até à caça, à tecelagem e à festa.

HORÁRIO: Todos os dias (exceto 2.ª feira), das 10 às 18 horas.

LOCAL: Sala de exposições temporárias do Museu de Arte Sacra e Etnologia, em Fátima.

Fátima dos pequeninos

MAIO 1996
N.º 188



Olá, bons amigos!

Neste mês de Maio, como vedes, há muitas flores. Um dia destes, fui até um jardim próximo. As flores, variadas nas cores e nas formas, estavam a querer desabrochar. E que belas eram!

Sentei-me ali a observá-las e pensei nas pessoas. Comecei pelas que tratam dos jardins: o cuidado, o tempo e até o carinho que têm que ter com as flores para que elas sejam assim tão belas como as vemos e alegrem o nosso olhar. Depois, pensei que todas as pessoas são flores — também variadas na cor e no feitio: somos brancos, negros, mestiços, peles-vermelhas... e somos todos diferentes: no físico, no temperamento, nos gestos, nas qualidades. Pensei que o mundo é um grande jardim onde, cada um de nós, tem o seu perfume próprio, o seu jeito próprio de alegrar o mundo. Depois, foi-me o pensamento para uma pessoa — a mais bela flor que este jardim do mundo já teve. Adivinhem, quem? — Exactamente! Nossa Senhora, aquela menina de Nazaré que Deus escolheu para dela fazer nascer o mais belo rebento: Jesus, o nosso Salvador.

Maria de Nazaré, agora para nós Nossa Senhora e Mãe do Céu, por ter sido escolhida para ser a Mãe de Jesus, teve como Jardineiro o Senhor nosso Deus, que a cuidou e tratou para que Ela se tornasse a mais bela e a mais pura entre todas as mulheres da terra. E hoje, Nossa Senhora é a nossa alegria, a nossa Mãe



muito querida. É ou não? — Tenho a certeza que, também Ela, nos tem a todos como filhos. A todos, apesar da nossa diferença de cor, de físico, de temperamento... E tal como o jardineiro trata com cuidado e ternura o seu jardim, assim a Mãe do Céu nos trata a nós. Porquê? Para quê? — Para que nós possamos alegrar, não só o mundo onde estamos plantados, mas Deus, o Senhor, com a beleza das nossas obras boas. E também, como o jardineiro precisa de tempo para ver as suas flores bonitas, assim a Mãe do Céu espera o tempo oportuno para nos cuidar e conduzir.

Vejam: tantas vezes Ela nos tem vindo avisar dos perigos que corremos e dos caminhos que devemos tomar para não nos perdermos. Tantas vezes Ela nos tem aparecido a trazer-nos mensagens de amor e paz, da parte de Deus, para nos fazer felizes. Em Fátima, foi em 1917, faz este mês precisamente 79 anos, que Ela veio falar a três crianças. E que disse? "Não ofendam mais a Nosso Senhor que já está muito ofendido"; "rezai, rezai muito"; "sacriticai-vos pelos pecadores...".

Alguns de vós já fez alguma coisa que N.ª Senhora tenha pedido em Fátima? — E vejam que todas estas coisas são boas para nós; são para nos proteger, para nos defender do mal. São gestos de carinho que só uma Mãe muito boa pode ter pelos filhos, sempre atenta, sempre cuidadosa com eles, assim como um jardineiro atento com a sua flor...

Neste mês de Maio rezemos à Mãe do Céu, Nossa Senhora, e digamos-lhe que queremos ser uma flor das mais belas do seu jardim. Digamos-lhe que nos arranque as ervas más do coração, que são os nossos defeitos e maldades... Peçamos-lhe que nos continue a proteger e a ajudar para fugirmos do mal — a nós, aos nossos irmãos, aos nossos amigos e a todas as pessoas, principalmente aquelas que se deixam arrastar pelos caminhos do erro. Quem sabe, alguns da nossa família!... Rezemos, rezemos muito como Ela pediu, está bem? Vós e eu vamos rezar mais neste mês. E pedir a outros que rezem também. Para que haja mais paz no mundo e nos corações. E Nossa Senhora ficará feliz connosco, podem ter a certeza!

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

IR. ISOLINDA

TREZE PERGUNTAS SOBRE A «ÚLTIMA CEIA»

Fizeram-se inúmeros protestos, escreveram-se dezenas de artigos, organizaram-se sessões de discussão, sobre um "sketch" chamado "Última Ceia" e apresentado pelo Canal 1, na noite de sábado para domingo, 20/21 de Abril passado. Sendo uma pequena publicação mensal, e não sofrendo portanto a pressão do tempo que sofrem as publicações mais frequentes, sobretudo as diárias, *Voz da Fátima* tem a vantagem de poder deixar passar o fogo da paixão, para se pronunciar.

Será útil procurar enunciar alguns dos vários problemas que por esta ocasião vieram à baila.

QUE VÊM A SER O HUMOR E O RISO?

1 — O humor pode ser usado nas relações humanas, quer na conversação quer na representação?

A resposta parece óbvia, mas não é, e de qualquer modo o nosso intento hoje é sobretudo ordenar questões.

2 — Que graus se poderiam distinguir no humor, e que espécies? Isto porque há muitíssimas palavras para designar o humor, por exemplo: brincadeira, piada, ditote, galhofada, facécia, farpa, arremedo, caricatura, chalacha, provocação, ridicularização, rebaixamento, paródia, comédia, sátira, sarcasmo, escárnio, zombaria, chacota, troça, achincalhamento, risada. O riso é uma atitude sempre implicada em todas estas palavras, gestos ou atitudes. Sobre isso seria interessante reflectir, já que é esse o problema de fundo, ou seja: até quando, em que circunstâncias, e com que finalidade o riso é uma coisa boa ou má. Mas continuemos com os problemas implicados nesta grande contravérsia.

3 — A finalidade do humor é unir ou desunir? Ou seja, admitindo que o diálogo é um instrumento de união, pode dizer-se que o humor é uma forma de diálogo?

4 — Que se pretende com o riso/humor? Atirar para fora do indivíduo uma impressão ou um sentimento que o incomoda? *Atingir* ao mesmo tempo

alguém que precisamente esteja ou se suponha estar na origem desse mal-estar?

5 — Sendo o humor uma expressão da liberdade do homem nas suas relações com os outros, será que esta liberdade tem limites? Muito importante aqui é distinguir o humor ou riso que é feito sobre coisas ou animais e aquele que atinge as próprias pessoas, quer em si mesmas quer nos seus sentimentos, hábitos, crenças ou propriedades.

O RISO É BOM OU MAU? MUITO RISO POUCO SISO?

6 — Se for lícito atingir pessoas com o humor, as pessoas sagradas estarão ao abrigo dessa arma? (Porque então o riso aparece, sempre que é dirigido contra uma pessoa, como uma verdadeira arma, até quando se diz que "assenta como uma luva"). Um jornalista, presumo que ateu, escreveu a propósito: "Se houvesse alguma pessoa, mesmo que se intitulasse filho de Deus, que estivesse acima do humor, todas as pessoas, mesmo filhos do diabo, se julgariam com esse direito." Neste caso, poderemos admitir uma hierarquia de valores, de modo a distinguirmos-se pessoas sagradas que são lícitamente atingíveis e outras em que *nunca* se pode tocar? Entre as pessoas sagradas do cristianismo estão todos os baptizados, (aliás todos os homens e até todas as coisas) os sacerdotes (entre os quais o Papa é a mais sagrada de todas), os santos, sobretudo já canonizados, entre os quais Nossa Senhora tem um lugar singular; mas sobretudo o próprio Deus na sua Trindade Santíssima, Pai, Filho, Espírito Santo.

7 — Outro modo de fazer a pergunta: pode brincar-se com coisas sérias? Se sim, ainda uma pergunta subtil: por aquilo que elas têm de sério ou pelo que nelas não tem valor, é só aparente, é feio, é mentira e é mau? Todos sabemos entretanto como é difícil o conselho de S. Agostinho: bater nos pecados, mas não nos pecadores.

8 — Se quiséssemos classificar com algum dos termos enumerados

atrás aquilo que Herman José chamou um "sketch" (que segundo o dicionário significa esboço, bosquejo), em que lugar o colocaríamos? Numa das muitas discussões sobre o assunto apareceu um sacerdote para quem, aquilo nem sequer se referia a Jesus Cristo, quer dizer, o Jesus Cristo da sua fé; enquanto que a um ateu do Diário de Notícias, profundamente ofendido na sua não-crença por "quilómetros de missas, programas e filmes religiosos que são passados na R. T. P.", este programa lhe forneceu "a pequena quota de sátira anti-religiosa a que tenho o direito como espectador e contribuinte ateu". (96.04.22, p. 45, col. 6).

HÁ LEIS QUE REGULEM O RISO?

9 — Haverá algum código de leis que regule estas questões? As grandes religiões do Mediterrâneo, entre as quais o judaísmo, sempre condenaram à morte os chamados "blasfemos", e ainda hoje o islamismo o faz. Em Itália ainda recentemente a blasfémia era punível em tribunal civil, embora não com a pena de morte. Por isso Mário Castrim lembra que na Arábia Saudita este sketch não passaria. Uma outra jornalista recorda que um dia perguntou a Salman RUSHDIE, romancista condenado à morte por Khomeini do Irão, se tinha mais cuidado com a caneta depois da publicação dessa condenação; ele respondeu que sim. (DN 96.04.22/24). No Ocidente, porém, dá a impressão de que ou não há lei ou então não se aplica, uma vez que ninguém pensou em levar este caso a tribunal.

No discurso da Montanha, em S. Mateus, poderia encontrar-se uma boa raiz para legislação cristã a aplicar aos que gostam de fazer humor à custa dos outros: "Ouvistes que foi dito aos antigos 'Não matarás; aquele que matar está sujeito a ser condenado'. Eu porém digo-vos: quem se irritar perante o seu irmão será réu diante do tribunal; quem lhe chamar 'raca' será réu diante do sínédrio; e quem lhe chamar 'louco' será réu da geena do fogo". (Mt. 5, 21-22). Uns traduzem raca por palerma e outros por mandrião,

verbo-de-encher. Uma outra raiz seria a experiência de todos nós, traduzida em duas vertentes: quem gosta de receber piadas ou de ser objecto delas? A piada já nos terá corrigido de algum defeito? (Falamos de piada por esse termo poder significar o grau menos forte do riso agressivo, embora também aqui haja muitos graus possíveis).

10 — Na hipótese de o humor poder ser mau, socialmente falando, ou seja, prejudicar as relações humanas, será lícito procurar prevenir antes de ter que remediar? Nas famílias acontece o pai impedir o filho de dizer alguma coisa que perturbe a paz entre irmãos. Também será lícito procurar sociedades onde a autoridade não esteja entregue ao pai, por exemplo uma nação? Consta que João Soares, ateu, republicano e socialista, presidente da Câmara de Lisboa, exerceu censura prévia, ou estava decidido a isso, sobre uma peça a representar nos seus domínios, por alturas do 25 de Abril: lícito ou ilícito?

11 — Sobre quem cai a responsabilidade principal no caso deste sketch: sobre o autor? Sobre a R. T. P.? Sobre o Governo? Se sobre a R. T. P.: apontamos o chefe de programas Joaquim Furtado, ou o seu grupo de decisão em bloco?

É LÍCITO IMPEDIR A PUBLICAÇÃO DO HUMOR?

12 — A Igreja católica tinha o direito de propor, mesmo fazendo campanha, que se exercesse a censura prévia? E se tinha esse direito, quem lançou a campanha possuía elementos suficientes para concluir que a peça constituía um "achincalhamento" da Última Ceia de Jesus, e do próprio Jesus, e era portanto uma ofensa à liberdade religiosa, digna de repressão por antecipação? Depois da projecção muitíssima gente que viu estima que sim, que havia razão mais que suficiente, e aliás nem esta gente sabe tudo, porque, ao que consta, o artista-autor suprimiu, por causa do barulho prévio, a parte central da sua paródia (deste termo as-

sumimos nós a responsabilidade, porque paródia à Ceia de Cristo foi já com certeza, nossa certeza, entenda-se, o que apareceu na R. T. P.).

Sobre isto podíamos pôr mais perguntas, mas vamos à última, até porque é a 13.ª, e o número treze foi muito aziagamente metralhado no referido "sketch", quando é certo que nós em Fátima gostamos muito dele e não temos qualquer medo, antes pelo contrário, quando o 13 nos aparece pela frente, mesmo à mesa.

13 — Admitindo que esta peça tinha qualquer espécie de boa vontade relativamente aos cristãos, ao menos na intenção do autor, será que na realidade ela constituiu um elemento de diálogo amigável, ao menos um pouco, capaz de fazer avançar a amizade entre ateus e crentes? Aliás, e só para terminarmos: se ao nível mais último, os cristãos admitem, pelo menos os católicos, que nunca por nunca se se poderá esperar diálogo entre Deus e o demónio, será que poderá alguma vez chegar-se a um entendimento razoável entre os que são adeptos de Deus e os que ou são adeptos do demónio expressamente, ou o são implicitamente enquanto se declaram e querem ser contra Deus? Ou ainda que, mesmo não sendo contra Deus (por se dizerem agnósticos), não podem ser indiferentes, porque o indiferentismo completo relativamente a uma coisa que se conhece é (parece-nos) impossível?

* * *

É normal que os leitores gostassem de ver aqui a nossa resposta a todas estas perguntas. Algumas são simples, outras muito complexas. Mas o espaço e o tempo não nos permitem tentar esse trabalho. Ficam as perguntas, que já são um elemento útil para a arrumação mental de casos semelhantes, tanto do presente como do futuro, e um convite a muito cuidado diante de tudo o que possa perturbar o convívio mais ou menos sereno entre os que têm fé e os que não têm. Na medida em que esse convívio existe na nossa sociedade pluralista.

□ P. LUCIANO GUERRA

Um alerta às guias de turismo

O Santuário tem reunido várias vezes com os e as guias de turismo que operam na sua área, quer com grupos de peregrinos que por aqui se demoram mais ou menos tempo, quer com grupos de turistas que aproveitam os circuitos com partida de Lisboa e Porto para visitarem Fátima. Nos nossos ficheiros, que vêm de alguns anos, constam várias centenas de guias que passaram e tiveram a amabilidade de se inscreverem, para possíveis contactos. Ainda no passado 28 de Março, algumas dezenas se reuniram para um dia inteiro de reflexão, que lançou pistas para ulteriores encontros e mesmo peregrinações.

Sendo assim óptimas as nossas relações com os guias, é por pura boa vontade que publicamos, com a devida licença, um alerta lançado por uma agência de viagens portuguesa, e que passamos a transcrever, omitindo porém o nome da agência, para que a reflexão resulte mais serena.

"Sucede que a agência recebeu no final desta época turística várias queixas da parte de operadores de viagens de peregrinos, relatando sucessivos casos de guias portugueses a que são apontadas falta de compostura, pouca sensibilidade para com o tipo de viagem e para os princípios e propósitos das pessoas que nessas participam, nenhuma compreensão e quase nula participação nas cerimónias religiosas, que são a verdadeira razão de ser da viagem, e

um total alheamento do espírito de peregrino — o que é difícil de explicar, sendo o português um povo de cultura católica...".

A nota continua abordando com uma grande frontalidade e coragem o espinhoso tema das gratificações, que podem manifestar (não em todos os casos, como se ressalva mais adiante) "desenfreado espírito interesseiro e despudorada ganância", com conseqüências que acabam por afectar a imagem do guia turístico.

Uma já larga experiência de viagens, tanto religiosas como profanas, torna-nos especialmente sensíveis à delicadeza deste problema, na dupla vertente aqui apontada, da cultura e do interesse monetário. Valha a verdade que os guias, ao menos entre nós, estão ainda submetidos a um regime de sazonalidade que os torna particularmente vulneráveis, por falta de segurança quanto ao futuro. Valha também a verdade que a esta circunstância se junta com muita frequência o despudor não menor de tantos comerciantes que aliciaram os/as guias para que aceitem conduzir os seus clientes a determinados locais de venda, com margens altamente chorudas. Acontece, por exemplo, em Fátima, que à saída da auto-estrada há corretores encarregados de desviar logo os autocarros para essas ditas lojas; e noutros casos o trânsito torna-se caótico, desde há muitos anos, simplesmente porque não há a coragem política de

acabar com o privilégio de logistas que têm os autocarros todos "joelhados" em frente dos seus estabelecimentos, à espera de um tanto para o guia e um tanto para o motorista. É pelo menos o que ouvimos dizer com insistência. Pelo que as tentações são geralmente fortes neste campo.

Este alerta gostaria porém de não desviar a atenção da primeira questão levantada, e que tem a ver não já com a ganância, mas com a profissionalidade básica do guia de turismo ou de peregrinações. A profissionalidade exige antes de mais conhecimento exacto dos factos e dos objectos e logo a seguir o mínimo de simpatia que permita ao/a guia não só indicar as coisas, mas acompanhar os clientes, no caso de Fátima, os peregrinos e visitantes, para que estes se sintam seguros e até confortados no acto e lugar onde se encontrarem.

Aos e às excelentes guias que conhecemos, desejamos, para terminar, que o seu exemplo faça escola. Para boa fama da classe, e para a necessária boa imagem do e da acompanhante de peregrinos ou visitantes deste Santuário. Não será demais pedir que, seja qual for o grau de comunhão com a Nação (e a Igreja, e Fátima) o guia se esforce por ser não só uma luz em caminhos desconhecidos mas também uma companhia em lugares estranhos.

□ P. LUCIANO GUERRA

Europa, África e América, nos caminhos da Virgem peregrina de Fátima

As quatro Imagens Peregrinas de Nossa Senhora de Fátima têm andado numa rodaviva por várias partes do mundo. A Imagem original partiu para a Polónia no passado dia 13 de Outubro, para um ano de peregrinação. A segunda, que se encontrava no Quénia desde 19 de Dezembro de 1995, tendo regressado no dia 26 do passado mês de Abril, partiu de imediato para Itália. O destino foi a diocese de Agrigento, mais precisamente as paróquias de Naro (4 a 12 de Maio) e SS. Apostoli Pietro e Paolo (13 a 19 de Maio). A terceira imagem encontra-se em peregrinação pela Vigararia VI de Lisboa (21 de Abril a 26 de Maio), e a quarta pela Vigararia de Lourinhã-Peniche (30 de Abril a 2 de Junho).

Como os pedidos continuavam a chegar à Reitoria do Santuário, um dos quais já para 12 e 13 Maio, apresentado pelo Conselho da Comunidade Portuguesa do Estado de São Paulo, Brasil, através do Presidente da Câmara Municipal de Leiria, e com a aquiescência do Sr. Cardeal Arcebispo de S. Paulo, D. Paulo Evaristo Arns, e uma vez que todas as imagens se encontravam em peregrinação, foi disponibilizada uma outra imagem, que passa a ter o n.º 5. Trata-se de uma imagem benzida pelo Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cere-

jeira, no dia 13 de Maio de 1971, com a finalidade de percorrer as localidades de Portugal. Como ela não chegou a sair nessa época, ficou guardada na Basílica do Santuário até 1981, ano em que foi levada para uma sala da comunidade das Servas de Nossa Senhora de Fátima, na Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo. Desde então, a imagem permaneceu sempre com aquela comunidade.

Entretanto, estão em estudo mais dois pedidos para este ano, um da região de Campânia, Itália, e outro da diocese do Rio de Janeiro, Brasil. No próximo ano estão previstas peregrinações a vários países do Leste Europeu e à Holanda, e em 1998 à Argentina.

CAMPANHA A FAVOR DA IGREJA DE ANGOLA

Ajuda à Igreja que Sofre, Organização católica dependente da Santa Sé, consagra o 2.º trimestre de 1996, de Abril a Junho, ao apoio à Igreja de Angola. Envie o seu donativo para:



Ajuda à Igreja que Sofre
Apartado 52096 • 1700 LISBOA
Telef. 757 47 75 • Fax: 757 47 73

Movimento da Mensagem de Fátima

Deseja fazer retiro em Fátima?

— Dirija-se ao responsável paroquial, e na falta deste, ao secretariado diocesano da Mensagem de Fátima, ou no caso de não haver secretariado diocesano dirija-se a Serviço de Doentes — SEDO — Santuário de Fátima.

Repare nas direcções dos responsáveis diocesanos.

Trate do assunto com antecedência, pois as fichas devem ser entregues a estes responsáveis dois meses antes do retiro.

Responsáveis diocesanos do Movimento da Mensagem de Fátima pelos Retiros de Doentes:

ALGARVE: Joaquim Marcelino R. João Tomás da Costa 15-3º 8000 FARO Telef: 089/801430	3000 COIMBRA Telef: 35965	Telef: 3964183 Maria Leonor Martinho Telef: 8483112 (Residência)
ANGRA: Maria de Fátima Borges Santo Amaro 9 - Ribeirinha 9700 ANGRA DO HEROÍSMO Telef: 662587	ÉVORA: Ana Maria Queiroga Av. D. Leonor Fernandes, 11 7000 ÉVORA Telef: 25724	PORTALEGRE: Maria José Valente Rua de S. Tiago, 56 6000 CASTELO BRANCO Telef: 22558
AVEIRO: Florinda Tavares dos Santos Av. 25 de Abril 60-R/C 3800 AVEIRO Telef: 23212	No verão: Casa Almodôvar Horta de Santa Catarina 7520 SINES Telef: 635223	PORTO: Maria Albina Nunes Rua Cândido dos Reis, 715 4400 VILA NOVA DE GAIA Telef: 305744
BEJA: Maria Lourdes Barão Rua dos Arcos, 25 7830 SERPA Telef: 90243	FUNCHAL: Pe. Manuel Sancho de Freitas Álamos 9000 FUNCHAL Telef: 45133/45039	SETÚBAL: Maria Isabel Greck Torres Rua dos Correiros 27-2º 2900 SETÚBAL Telef: 522234
BRAGA: Rua de S.ª Margarida, 8 4710 BRAGA	LAMEGO: Engrácia Barbosa Leal Quinta de Paredes - S. João 5100 LAMEGO Telef: 62712	VILA REAL: Edite Santos Entroncamento da Trincheira 5000 VILA REAL
BRAGANÇA: Maria da Conceição Trigo Farmácia Trigo 5350 ALFÂNDEGA DA FÉ Telef: 42450	LEIRIA-FÁTIMA: Major Francisco Neves Rua Joaquim de Sousa, 19 Bloco B - 1.º Dt.º - Ortigosa 2400 LEIRIA Telef: 613282	Maria José Barros Rodrigues Apartado 37 5400 CHAVES Telef: 25996
COIMBRA: Adelino Vieira Gomes Luzeiro - Olivais	LISBOA: Maria Leonor Martinho Rua da Esperança 85-1ª 1200 LISBOA	VISEU: Maria Rosa Morgado Lar Viscondessa de S. Caetano 3500 VISEU Telef: 422127/26984



Publicações

Um bom livro, sobre a devoção ao Imaculado Coração de Maria e os cinco primeiros sábados. O autor fundamenta esta devoção, tão recomendada, por Nossa Senhora, à luz da Bíblia e do Magistério da Igreja. Livro particularmente de interesse, para sacerdotes e responsáveis do apostolado da mensagem. Podem adquiri-lo nos secretariados diocesanos ou nacional (sede em Fátima) e nalgumas livrarias.

O nosso jornal "Voz da Fátima"

Para muitas famílias é o único que é lido. Todos os meses a sua chegada é desejada, acolhida e apreciada. Bem hajam as pessoas que o recebem, divulgam e distribuem. Vamo-nos esforçar para que ele chegue a todas as aldeias de Portugal — Terra de Santa Maria; uma das iniciativas a concreti-

zar na comemoração do octagésimo aniversário das Aparições de Nossa Senhora em Fátima, no próximo ano.

Para mais informações dirijam-se aos Secretariados Diocesanos do MMF, e na falta destes, ao Secretariado Nacional — Santuário de Fátima — 2496 FÁTIMA CODEX.

Missas pelos associados do MMF

Os associados vivos e falecidos do Movimento da Mensagem de Fátima (antigos Cruzados de Fátima), beneficiam de várias Missas celebradas durante o ano em cada diocese e duma celebrada todos os dias às 9 horas na Basílica do Santuário de Fátima. O Secretariado Nacional tem cumprido este compromisso.

Têm direito a estas Missas os associados que contribuem com as suas quotas (com jornal ou sem jornal). Presentemente a quota anual com jornal é de 300\$00 e sem jornal 150\$00.

Numa família onde há vários associados, se assim o entenderem, basta haver um elemento que pague

a quota completa, e os restantes a quota simples, ou sem jornal. Deste dinheiro, uma parte é destinada aos Secretariados Diocesanos e outra ao secretariado Nacional, pois as despesas a nível diocesano e nacional são avultadas, uma vez que é um Movimento de apostolado, com actividades nos três Campos — ORAÇÃO, PEREGRINAÇÕES E DOENTES e ainda com os Sectores INFANTIL e JUVENIL.

Todos os anos o Secretariado Nacional apresenta ao Conselho do MMF as suas contas, e os Diocesanos ao seu Bispo. É deste dinheiro que os Secretariados Diocesanos e Nacional tiram a percentagem para as Missas, acima referidas.

Nossa Senhora da Misericórdia

1. A palavra misericórdia significa piedade, perdão e ajuda. Etimologicamente quer dizer "coração compassivo". O vocábulo latino é composto (misereo + cor) e aponta para o amor cordial ou compaixão. É o coração que se compadece e age.

A palavra é muito utilizada na liturgia ("perdão e misericórdia...") "Cristo, misericórdia", "Salve Rainha, Mãe de misericórdia..." e na linguagem corrente ("peço misericórdia", "capa de misericórdia", "golpe de misericórdia"...).

2. Na Sagrada Escritura o conceito de misericórdia aparece centenas de vezes. Na Bíblia hebraica só o termo hesed é empregado 245 vezes, mas há dezenas de outras palavras e expressões que encerram o mesmo conceito.

No Novo Testamento a misericórdia de Deus, que é toda a história da salvação, compendia-se ou encarna na pessoa de Jesus Cristo. E se Paulo chama a Deus o "Pai das misericórdias" (2 Cor 1, 3), na carta aos hebreus diz-se que Jesus Cristo é o "Príncipe misericordioso" (2, 17).

3. Todo o homem, e especialmente todo o cristão deve imitar Cristo, que recomenda: "Sede misericordiosos, como o vosso Pai é misericordioso" (Lc 6, 36). E acrescenta: "Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia" (Mt 5, 7). Por sua vez, na oração que nos ensinou explica que o perdão de Deus corresponde à misericórdia que tivermos para com o próximo. Prometemos que vamos praticar a misericórdia, a fim de merecermos a misericórdia.

4. As 7+7 obras de misericórdia expressam e concretizam o mandamento do amor. São fruto da caridade. São flores da bondade. São fonte de alegria com valor acrescentado. São a bandeira que assinala o cristão.

A misericórdia, diz Santo Agosti-

nho, é uma espécie de compaixão interna que nos move ou impulsiona a prestar atenção e socorrer os outros. Significa, pois, que é um sentimento, um projecto e um acto. A misericórdia é uma energia do bem, que se comunica por osmose e por acção, por palavras e por obras.

A virtude cristã da misericórdia está também muito unida à justiça. Esta virtude é iluminada e complementada por aquela. Porquê? É que a justiça obriga ao que é devido, ao passo que a misericórdia ganha prioridade e vai mais além.

As possíveis e factuais objecções contra a caridade ou contra as obras de misericórdia resultam de equívocos vários, de carácter sociológico, que importa esclarecer e purificar.

5. A Igreja é, e foi sempre, Mãe de misericórdia. Quem não reconhece? A história fala. De maneira supletiva às vezes, mas sempre na sua missão específica, a Igreja tem calafetado brechas de injustiças e vai acrescentando algo mais à simples justiça, porventura fria, rígida ou mecânica.

Desde 1498 surgiram, entre nós, e frutificaram irmandades e casas de misericórdia. Em Portugal, na Europa ou em qualquer outra parte as instituições particulares de inspiração cristã são uma bênção. Desde sempre. Poderemos encontrar desvios, faltas e inquisições, mas mantém-se a pureza da missão original. De facto a Igreja é instituída por Deus, todavia é constituída por homens. João XXIII assim falou na abertura do Concílio: "A Igreja quer mostrar-se Mãe rica de misericórdia para com todos" (11.X.1962). Por sua vez, João Paulo II, na encíclica "Dives in Misericórdia" (30.XI.1980), recordando textos bíblicos que falam da misericórdia divina, dedica o capítulo VII à misericórdia da Igreja. Afirma: "A Igreja vive uma vida autêntica, quando professa e proclama misericórdia" (E.V. 7, 931).

6. Maria, em Fátima, pediu, com insistência, a conversão permanente das pessoas e das nações. Ora, a conversão a Deus, diz o Papa, "consiste em descobrir a Sua misericórdia" (DM in EV, 7, 934). Descobrir e adoptar. Descobrir com nitidez e sem encobrir parcelas. Adoptar, com coragem e sem adaptar mesquinamente a luz e a força do Espírito. Maria de Nazaré, a primeira cristã, cantou, em casa de Isabel, "a misericórdia, que vai de geração em geração" (Lc 1, 50). Não se esgota a riqueza da misericórdia divina. Quem mais se dá mais recebe e mais pode dar.

Maria entregou-se ao Deus da Misericórdia. E praticou a misericórdia, por exemplo na visita que fez à prima, no auxílio aos noivos em Caná, na oração com os apóstolos no cenáculo, etc.. Maria, sensível aos outros e dada a Deus, foi sempre Mãe de misericórdia. Até ao Calvário. Até à Assunção.

Maria continua a ser "rica em misericórdia".

7. Os pastorinhos foram mestres de misericórdia. Tiveram pena de Jesus ofendido, renunciaram à merenda para a darem aos pobres, pediram que os pecadores se convertessem, rezaram pelos doentes e pelos mais velhos... trataram o rebanho e tiveram misericórdia dos passarinhos.

Toda a pastoral de Fátima procura seguir este caminho da misericórdia. Iguamente o MMF, nos seus campos apostólicos, dá especial atenção aos doentes e carenciados. Todos somos objecto ou receptores do amor misericordioso de Deus. Somos também sujeito ou emissores de misericórdia. Que a Mãe nos ajude a praticar sempre e bem a Misericórdia.

† D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva
Bispo de Leiria-Fátima
e Assistente Geral do Movimento da Mensagem de Fátima

Sementeira que deu fruto



Este grupo de jovens do Movimento da Mensagem de Fátima, do Porto Judeu — Ilha Terceira — Açores, nasceu

quando estes jovens de agora tinham 9 e 10 anos. Hoje, com os seus 18 e 20 anos, estão motivados e entu-

siasmados a continuar a fazer o melhor pela Mensagem de Fátima. Se em todas as paróquias do Continente e Regiões Autónomas tivessem feito o mesmo, hoje teríamos um Movimento mais renovado e enriquecido.

Foi com crianças que Nossa Senhora começou. Propõe-se a constituição de grupos de crianças para se formarem e rezarem ao jeito dos 3 videntes — Jacinta, Francisco e Lúcia.

Desde há anos a esta parte, grupos de jovens da Comunidade do Porto Judeu, têm feito um bom trabalho e participado em encontros de oração e formação no Santuário de Fátima. Bem hajam!

Caros jovens, peçam a Nossa Senhora que outros vos imitem.

Actividades do Sector Juvenil - Porto

O Sector Juvenil tem vindo a realizar "Acções de formação e descoberta" para os jovens desta diocese.

Organizámos até ao momento as seguintes acções: 8 de Dezembro de 1995, para a zona de Fornos - Castelo de Paiva, e no dia 9 do mesmo mês, no Centro Pastoral do Seminário de Vilar - Porto, para os jovens de várias paróquias.

A 4 de Fevereiro de 1996, neste mesmo Centro Pastoral realizou-se outra acção de formação com o tema: "Os ruídos do Mundo e o silêncio como resposta".

Convidámos não só os jovens que pertencem ao M.M.F., mas também outros, inclusive aqueles que durante o ano passaram pela "Casa do Jovem" em Fátima.

O número de presentes tem aumentado, sinal que com Maria, algo lhe podemos oferecer.

Estas acções estão a despertar nalguns o interesse em conhecer o movimento da Mensagem de Fátima, pois Maria nos convida.

A responsável,
ANA MARIA CARVALHO

Grande é a misericórdia do Senhor

"O Senhor é misericordioso e compassivo, lento na ira e grande no seu amor. Não nos trata segundo os nossos pecados, nem nos castiga segundo as nossas culpas" (Salmo 103, 5 e ss.).

"Eu sou o Bom Pastor: o Bom Pastor é o que dá a vida pelas suas ovelhas. Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco e também as tenho de as conduzir; ouvirão a minha voz e haverá um só rebanho e um só Pastor". (Jo 10, 11 e ss.).